

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PFOL E A DIDATIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Dener Martins de Oliveira¹
Vera Lúcia Lopes Cristovão²
Paula Baracat de Grande³

INTRODUÇÃO

A oferta de formação docente sobre produção/adaptação de Materiais Didáticos (MD) de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) em contexto universitário é uma demanda crescente que necessita de expansão teórico-metodológica. O professor de PFOL, a fim de atender a demandas específicas de ensino, mobiliza ações de didatização ao produzir ou adaptar seus MDs. Contudo, além da dificuldade de se encontrarem MDs de PFOL sob uma abordagem de língua como prática social, sobretudo em contexto universitário, o professor também se depara com a tarefa árdua ao produzir e adaptar esses recursos. Com isso, o conceito de língua adotado pelo professor, ao produzir ou adaptar seu MD, nem sempre consegue ter seus princípios subjacentes concretizados de forma coerente, bem como aponta Reis (2015):

A produção e a escolha de materiais didáticos não se constituem uma tarefa fácil, em especial quando pensamos língua como prática social com toda a sua complexidade e dinamismo. É um exercício contínuo que envolve pôr de lado construtos teóricos consolidados ao longo da vida acadêmica e profissional dos professores de línguas (Reis, 2015, p. 72).

É nesse contexto que essa pesquisa se insere, com o objetivo geral de investigar a relação entre saberes, capacidades docentes e as ações de didatização de MDs por meio de Percorso Formativo (PF) com professores de PFOL, no âmbito do Programa de Estudantes-Convênio de Português Língua Estrangeira (PEC-PLE), que promove o ensino de língua portuguesa para estudantes internacionais que iniciarão seus estudos de graduação no Brasil no ano subsequente.

Como objetivos específicos, buscamos 1. Identificar e analisar os saberes e as capacidades docentes desses professores no processo de didatização de materiais didáticos. 2. Investigar as razões de determinadas decisões dos professores, no que diz respeito à concepção de língua e ensino, ao planejarem, produzirem e implementarem os recursos didáticos elaborados. 3. Investigar os indícios de desenvolvimento dos saberes e das capacidades docentes manifestados discursivamente nos dados da pesquisa em contraposição às primeiras versões dos recursos elaborados. 4. Descrever eventuais potencialidades da rubrica para

¹ Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem - PPGEI – 4º semestre. Universidade Estadual de Londrina. dener.martins@uel.br

² Doutora pela Universidade Estadual de Londrina. Orientador(a). Prof.^(a) do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem - PPGEI - Universidade Estadual de Londrina. cristova@uel.br.

³ Doutora pela Universidade Estadual de Campinas. Orientador(a). Prof.^(a) do Curso de Graduação Letras - Português - Universidade Estadual de Londrina. pauladegrande@uel.br.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

**Curso de Letras
Português e
Espanhol**



didatização de MDs, levando em consideração o desenvolvimento dos saberes e das capacidades docentes desses professores.

Para realização desse percurso, apoiamo-nos ao Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) e às orientações teórico-metodológicas propostas por Bronckart (2003, 2008) e sua equipe.

São duas as justificativas da pesquisa: uma pessoal e outra teórico-metodológica. A justificativa pessoal é fruto de minha experiência acadêmica no âmbito do programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM), pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). O trabalho intitulado “Português - Universidades: material didático de português para estrangeiros em contexto universitário” teve como objetivo elaborar, apresentar e descrever um MD de português para estrangeiros em contexto universitário brasileiro, elaborado a partir das diretrizes teóricas do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Não Materna (PPPLE), além de elucidar os princípios teóricos que fundamentam suas atividades, que foram concebidas sob uma visão de língua como prática social. Nessa experiência, o primeiro desafio foi a elaboração de atividades que refletissem os princípios teóricos do conceito de língua em uso.

Outra justificativa é a relação teórico-metodológica do professor com a sua prática docente profissional. Acreditamos que seja necessário que o professor reconheça as ações de didatização mobilizadas para adaptar e produzir MDs de PFOL, levando em consideração as necessidades de aprendizagem, as capacidades de linguagem e o contexto de produção dos gêneros que circulam no ambiente universitário. Dessa forma, lançamos mão de nossa principal pergunta de pesquisa: Qual é a relação entre os saberes, as capacidades docentes e os processos de didatização de MDs em um PF com professores de PFOL?

1 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, de ordem descritiva e explicativa, e de caráter interpretativo, com base em procedimentos de pesquisa-ação, a partir de um PF com professores do programa PEC-PLE. Optamos pelo PF uma vez que essa modalidade de formação se destaca pelo seu caráter processual e pela busca da simetria nas formas de participação e de colaboração na construção de conhecimento (Ferrarini-Bigareli, M. A.; Vignoli, J. S.; Kraemer, M. A. D, 2023).

Com encontros semanais ora presenciais, na UEL, ora remotos, via *Google Meet*, o PF conta com a participação de professores e bolsistas, tendo sido dividido em duas fases de execução: a primeira fase, que se deu entre março e junho de 2024, teve como objetivo promover a sensibilização de temas pertinentes à produção de MDs de PFOL sob a perspectiva dos gêneros textuais. Já a segunda, que ocorrerá em meados de novembro de 2024, buscará refletir a produção desses materiais a partir de um processo de refacção, levando em consideração as discussões ocorridas ao longo da primeira etapa. Com isso, será possível elaborar, em conjunto com os professores, uma rubrica que poderá auxiliar outros professores na produção de MDs de PFOL, na medida em que destaca as ações de didatização necessárias para esse processo.

A geração de dados se dará por meio de questionários, planos de ensino, transcrições das sessões do PF, bem como dos MDs produzidos pelos professores

em todas as suas versões (antes e após a refacção), de modo que a sua triangulação permitirá a sua interpretação e análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a pesquisa, compreender a noção de gêneros é primordial. Sendo assim, os gêneros textuais são “uma configuração estabilizada de vários subsistemas semióticos (sobretudo linguísticos, mas também paralinguísticos), permitindo agir eficazmente numa classe bem definida de situações de comunicação” (Schneuwly, 2004, p. 28). É nos gêneros textuais, portanto, que a materialização do conceito de língua em uso será manifestada, tendo em vista seu propósito sociocomunicativo, já que, para o ISD, os gêneros pertencem às esferas de atividade humana. É nesse sentido que Schneuwly e Dolz (2004) defendem que os gêneros textuais precisam ser aprendidos sistematicamente, na escola, tanto para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, como também para promover um agir linguageiro em uma prática social.

No entanto, para além de explorar, de forma sistemática no material, os elementos ensináveis de um gênero, bem como as capacidades de linguagem desenvolvidas, é preciso compreender como esse processo ocorre quando da produção desse MD; isto é, em que medida o professor lança mão desses conceitos e por meio de quais saberes, capacidades docentes e ações de didatização. Para tanto, faz-se pertinente esclarecer tais conceitos.

Segundo Hofstetter e Schneuwly (2009), os saberes docentes são essenciais para a formação de professores, pois afetam diretamente o desempenho profissional. Esses conhecimentos podem ser divididos em dois grupos: os saberes a ensinar, que são os conteúdos e os conhecimentos que o professor transmite aos alunos, e os saberes para ensinar, que se referem às capacidades necessárias para a prática docente, exigindo uma formação teórica robusta na área de conhecimento pedagógico. Estes saberes incluem uma compreensão crítica dos aspectos históricos, sociais, culturais, econômicos, étnico-raciais, religiosos e políticos do contexto em que o professor atua.

Para uma pesquisa cujo objeto de análise é a formação de professores de línguas, acreditamos ser fundamental analisar os saberes e as capacidades docentes mobilizados em decorrência das intervenções e das discussões promovidas ao longo do processo, de modo que possamos identificar quais são as ações de didatização das quais os professores lançam mão ao produzirem os MDs.

Para definirmos o conceito de didatização, recorreremos à contraposição com o conceito de transposição didática. Para Barro-Mendes (2005),

[...] transformados em saberes a serem ensinados, os saberes precisarão também ser didatizados e, embora fortemente relacionados entre si, os processos de transposição didática e de didatização não são sinônimos. Enquanto o processo de transposição se ocupa da transformação dos saberes de referência em saberes a serem ensinados, a didatização seria a maneira de organizar esses saberes para a compreensão do aluno. De maneira simplificada, poderíamos dizer que a didatização é o “como”, por meio de exercícios e atividades, os saberes são expostos com a finalidade de concretizá-los em saberes ensinados e aprendidos (Barros-Mendes, 2005, p. 21).

Acreditamos, assim, que o domínio dos gêneros textuais, salientando seu funcionamento e sua dimensão social, é tarefa *sine qua non* para concretizar os fundamentos que embasam a didatização a fim de materializar conceito de língua em uso, e, conseqüentemente, promover uma ação languageira real, isto é, um agir no mundo, já que os “alunos precisam se apropriar de artefatos culturais – os gêneros textuais – a fim de realizar um determinado saber-fazer” (Anjos-Santos; Lanferdini; Cristovão, 2011, p. 381).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso de português para estrangeiros ofertado pelo PEC-PLE na UEL, no ano de 2024, é promovido pela Assessoria de Relações Internacionais da UEL (ARI) com parcerias de outros programas de ensino e extensão, como o Idiomas Sem Fronteiras (IsF) e o Paraná Fala Idiomas (PFI). Para o primeiro semestre, cuja duração se deu entre 26 de fevereiro a 21 de junho, foram ofertados cinco módulos de ensino: 1. Português básico para estudantes estrangeiros, 2. Português para estrangeiros: compreensão oral, 3. Português para estrangeiros em ambiente universitário, 4. Leitura e produção de textos em situação de imersão e 5. Círculo de leituras: construção de sentidos interculturais em português para estrangeiros. Desses, apenas os módulos 2 e 4 foram objetos de análise da pesquisa.

Os participantes da pesquisa dividem-se em dois grupos: professores formados e bolsistas em formação. A partir de levantamento por questionário, pôde-se perceber uma variedade desse perfil, dentro desses grupos, do ponto de vista da formação e da atuação profissional, o que nos parece ser interessante em termos de análise de dados. No grupo de professores, temos o Professor 1 (P1) formado há 20 anos, com experiência docente de mais de dez anos no ensino de português para estrangeiros, e o Professor (P2), recém-formado sem experiência de ensino de português para estrangeiros, tendo atuado apenas em escola de educação infantil bilíngue e em contextos particulares. Já no grupo de bolsistas, por sua vez, encontram-se o Bolsista 1 (B1) cursando o último ano de Letras vernáculas e outro ainda cursando o primeiro ano de Letras, mas já formado em Ciências Sociais (B2), ambos sem experiência docente anterior.

Com o intuito de discutir temáticas e conceitos pertinentes à produção de MDs de PFOL sob a perspectiva dos gêneros textuais, a primeira fase do PF foi constituída por nove sessões, totalizando 23 horas, de março a junho de 2024. Nesses três meses, foram discutidos, ao menos, cinco conceitos teóricos/conteúdos temáticos centrais, que, pela perspectiva do ISD, teriam impacto relevante para a formação desses professores: concepções de língua, gêneros textuais, modelos didáticos de gêneros, sequências didáticas e tipos de atividades em materiais didáticos.

A análise aprofundada do perfil desses participantes, bem como do desenvolvimento das nove sessões dar-se-á a posteriori, juntamente com a análise dos dados em decorrência da segunda fase da pesquisa.

CONCLUSÃO

A pesquisa tem como objetivo principal investigar a relação entre saberes, capacidades docentes e ações de didatização na produção de MDs por meio de um PF com professores de PFOL. A análise dos dados, ainda em andamento, permitirá



compreender as ações de didatização necessárias e as decisões pedagógicas tomadas pelos professores ao elaborarem seus materiais. Por fim, espera-se que, com esta pesquisa, possamos contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico de professores na produção/adaptação de MDs de PFOL com base em gêneros, bem como para a fundamentação teórico-metodológica de outros PFs.

REFERÊNCIAS

- ANJOS-SANTOS, L. M.; LANFERDINI, P. A. F.; CRISTOVÃO, V. L. L. Saberes para ensinar aos saberes didatizados: uma análise da concepção de sequência didática segundo o isd e sua reconcepção na revista Nova Escola. *In: Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 11, n. 2, p. 377-400, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-76322011000200009>>. Acesso em: 28 jul. 2024.
- BARROS-MENDES, A.N. N. **Os gêneros orais formais e públicos**: algumas reflexões. 2005. 201f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCC/SPUNIGE/SUISSE: São Paulo, 2005.
- BRONCKART, J.-P. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Trad: Ana Raquel Machado, Maria de Lourdes Meireles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
- BRONCKART, J.-P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um Interacionismo Sociodiscursivo; trad. Anna Rachel Machado, Pericles Cunha. – São Paulo: EDUC, 2003.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça(francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 35-60.
- FERRARINI-BIGARELI, M. A.; VIGNOLI, J. S.; KRAEMER, M. A. D. Percurso formativo: uma proposta de formação continuada e colaborativa em culturas disciplinares. **Raído**, [S. l.], v. 17, n. 44, p. 130–147, 2023. DOI: 10.30612/raido.v17i44.17143. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/17143>. Acesso em: 28 jul. 2024.
- HOFSTETTER R.; SCHNEUWLY B. **Transformations des savoirs de référence des professions de l'enseignement et de la formation**. Raisons éducatives, Bruxelles: De Boeck, p. 1-23, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158728> . Acesso em 30 jul. de 2024.
- REIS, L. M. **Através do espelho**: o portal do professor de português língua estrangeira/ língua não materna (PPLE) sob uma ótica pluricêntrica e intercultural. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 21-40.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

